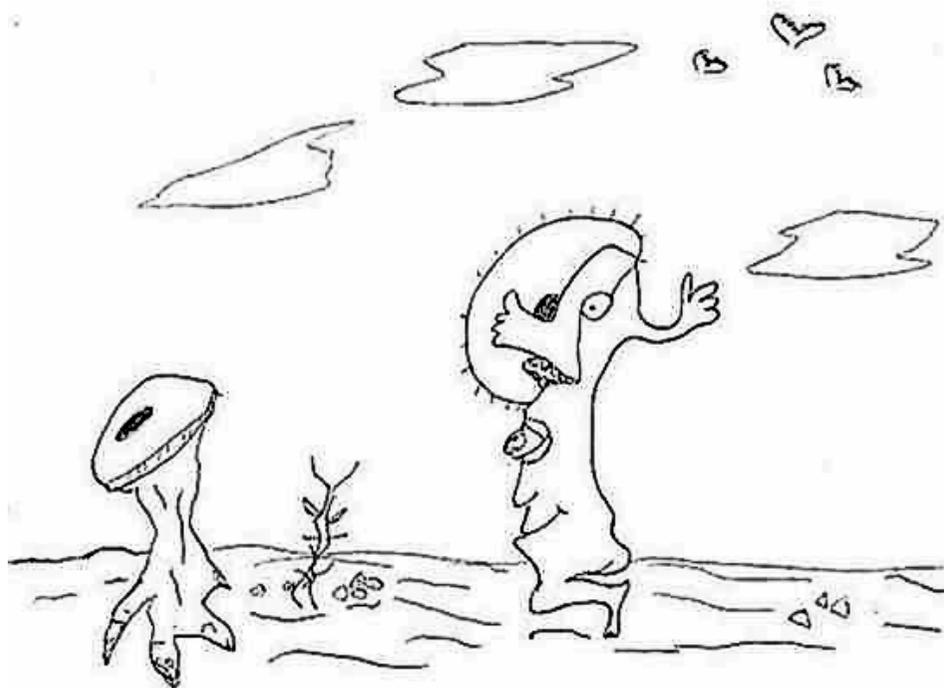


lembranças de quando éramos da água



bruno nobru
2006

a mente é programada

a vida afetada
o sentimento silenciado
o existir limitado

o homem cria o automovel
os automoveis provocam o transito
o transito incomoda o homem

do simio surgiu o sub-homem
e dele o neanderthal, que era europeu.

o titulo 'humanidade' é dado aos assassinos,
os que mataram o homem de neanderthal.
muitas outras espécies morreram,
e muitas ainda hoje morrem..
os que mais matam atualmente sao os “murders”.

[conheces um simio amigo?]

pouco depois vieram os cro-magnon e grimaldi,
que caçavam com lanças e pedras, e faziam tendas de pele.
estes migravam lentamente, tal como o bisonte e o cavalo,
que seguiam a rena para o norte e para o leste.

a escrita é feita de desenhos, a aurora se deu no paleolítico
o pensamento primitivo era através de imagens a ação,
de acordo com as sensações que surgiam,
possivelmente como uma criança antes de ser proibida.

[a especulação dos historiadores é primitiva]

o egoismo individual foi boicotado para que se consolidassem
os primeiros grupos sociais, constituídos por grupos familiares.
a ciencia de causa e efeito dos primórdios, tal como hoje,
muitas vezes remonta o efeito à causas aparentes.

não somente os fortes permaneceram,
mas também muitos fracos;
para que os primeiros deleitem sua vida
através do abuso destes.

a mídia publica o que é util aos que pagam a publicação,
assim eles enriquecem, utilizando cada pessoa
para a realização da felicidade deles,
da sua festa e de seu gozo.

e o jogo continua, dia-a-dia.

herdamos doenças psíquicas e fatalidades de nossos pais, avós, sociedade, cultura, escola, vizinhos, amigos, primos, ...

herdamos tampões nos olhos e nebulosas na mente.

meus olhos apreciam o observado,

minha mente se entrelaça nos sentidos

e minhas visceras são afetadas
pelas imersões gestalticas
da união de todos meus-seres
numa só forma indescritivel,
indefinivel e incompreensivel
ser.

um pedaço de ar um
momento de dor um
centavo de paz um
sorriso sem cor

enquanto os passaros procuram
um ninho

o pensamento voa
devaga

devagar

voa
suavemente
em abstratos sem lugar

nao ha lingua que traduza o
que se sente

o sentimento nao tem boca nem cabeça

e as coisas se desmancham no ar

queria apagar mas já havia se
esquecido como escreveu

dois dias a menos

queria deixar mas o medo já condicionado
tomava seus sentidos

uma semana a mais

tres tempos de tres cada,
um minuto a mais para cada jogador

e o silencio se refaz no tempo.

o tempo é escasso
quando o preenchemos
de 'cousas que temos de fazer' o
tempo todo

aí
nao há mais tempo vago
para se viver

tenso,
servente erra, pula
|quem está no oposto?|

pensa
do que vale?

inflamação! com arte?

informação
com arte
inflamação
com arte
informação

coma arte em coma

quem é voce que converso no ar,
quem é voce, esta do meu lado?

a vida leva a vida,
os mantimentos sao buscados
enlatados,
pensoes,
vida pronta.

voce sente meus riscos..
a falseavida.

momentos passam sem passar
entos em tempos no ar

a percepcao se abre com plantas, huxley, morrison, lisergia
a vida revive a si mesma
a crianca morta é re-encontrada às traças

o olho traz
o momento propicia
o movimento faz

tenho rinite

voce sente seu cerebro sendo pressionado?

laurie-ande!

ela dança sons tribais

estou com a musica no corpo

estou com a musica em mim, dentro de mim

isso aqui nao tem fim

perde a noção de tempo

o antes e o depois somem

acho que vou ter uma filha

chamada laurie, ou laury?

estou flagrando o movimento do meu cerebro

quem sai da familia, já vai trabalhar

vou escrever na janela bemgrande

VAI TOMA NO CU

durante os sonhos eles controlam,
é o jogo noturno,
e no dia interferem se quiser
o tempo não existe

os vídeos focam
as imagens que surgem
difíceis de se gravar

começa a viver
quando percebe-se morto

num piscar-de-olhos
os olhos permanecem fechados
por um curto instante

quando se dorme,
os olhos permanecem
fechados por mais tempo
e o cerebro trabalha
incessantemente.

os sonhos tomam a cena
os olhos se abrem para o lado de dentro,
atentos ao espetaculo.
para re-vivenciar o dia
e o movimento nao para.

com os olhos abertos durante o dia
sao capturados estímulos variados:
imagens, pessoas, lugares,
propagandas e o que se apresentar.

enquanto pensa, os olhos
trazem imagens de coisas,

enquanto sente, os olhos
percorrem o inconsciente,
sem que a gente perceba.

depois de morto,
finalmente para,
o olho do cadaver.

enxergo a transferencia
quando olho para ela
e ela me olha

desviamos os olhares
e
nos vemos novamente

ha muitos momentos...

alguns com entos
e outros sem.

o sentimento aconteceu
a paisagem foi apreciada
aconteceu a dor
as desavenças também.
e de repente, a vida se foi em meio aos sentimentos
que ocorreram em lapsos de momentos
numa pura suavidade sem que me preocupasse

o predeterminado se perdeu entre os acontecimentos
momentâneos que a brisa trouxe

e, da mesma maneira que trouxe
a brisa também os levou

sem tempo e sem momento se vai
o motivo torna-se simplesmente ir
e o caminho é definido no passar
o passar torna-se um contrariar do programar,
 numa luta com o viver-como-está,
busca-se deixar o que se tem levado
lavando a existencia dela mesma
esvaziando o ar de ontem
criando espaço para a nova que se pretende levar,
 mais uma de tantas aniquiladas

e dentro do balde tem uma mancha
um resto de porra de outrora
um risco, que não se define ao
 escrever

com todos os momentos que
uma simples descrição nao registra:

 a mente cansada
 o velho desejo
 a folha rasgada
 a transa mal-feita
 a roupa suja
 a perna cortada
 o resto de vinho
 a triste conversa
 o sabor do café e a
 fumaça do cigarro

depois, olho para uma arvore e penso:
 quanto tempo não levo a vida
 sem representar?
o que foi? não tens vontade
 de catarrar em sua orelha?

a censura está no ar
o homem constrói o que lhe destrói
e o sexo esta entre nós

respire a vida poluida
deixe de mólho sua existencia
e venha trabalhar conosco
o mercado e a cidade te chamam

empresas querem servos
que se encontram no happy-hour e
dizem -"oi galera!"
consomem e sao consumidos

nao somente a doença, a velhice e a morte
mas tambem a tv, os automoveis, a cidade grande
e a economia capitalista padecem o homem

os ricos dependem dos trabalhadores
para construírem suas riquezas

a liberdade, o prazer, a paz, sao proibidas

academicos se intitulam sabios
super-homens

criam teorias
destroem culturas
destroem vidas

por muito tempo mataram índios
depois resolveram aceita-los

muitos ainda morrem
sem existir

quem cria

conspira
inspira
resfria
tardia calma

perante o som....
(respira)

e cospe!

a poesia também é momentânea

tem momentos que ela se encaixa
como uma luva,
dando a ilusão
de ser bela e perfeita

outros momentos não faz sentido algum
torna-se um lixo, inútil e desprezível

ha que as coisas aconteçam por acontecer
sem programações previas
sem cerimoniais a celebrar
sem regras a priori

livres
no momento que houverem
sem antes
sem pois
sem mais

experimente subir no topo de
um prédio alto

pare,
e de lá observe o funcionamento da cidade
o andamento do concreto
a vida na penumbra

entre em sua casa
sinta o ar-tificial
destrua o quarto, destrua a copa
destrua a cozinha,
destrua os banheiros,
a sala
a garagem,
o quintal
e quaisquer outros cômodos e objetos

o que lhe sobra?
o que lhe falta?

percebe que por muito tempo
permitiu que o que tens
estejas acima de ti

ser negligenciado.

que fazer com um desejo proibido?

- a) rotula-o e o discrimina?
- b) expulsa-o com insultos e agressao fisica?
- c) estrangula-o, chuta sua cabeça e quebra seu maxilar?
- d) toca fogo e o atropela?
- e) ataca-lhe um tijolo na virilha e da-lhe um tiro no peito?
- f) fode-lhe e goza em seu rosto?
- g) joga-o dum penhasco e lhe ataca pedras?
ou reprime para que suma instantaneamente?

meus momentos comigo mesmo

minha solidao boa

meu momento de silencio

meus riscos meus

minhas experiencias internas

minhas dores minhas

minha timidez

meus vicios

minha masturbação

meu atraso

minha distração

meu prazer

meus fluxos de escorrimento de sangue, ideias e pulsoes

minha noite em minha companhia

meu desprezo por voce

um escritor surreal, que só lê o que ele mesmo escreve e não lê uma letra sequer de qualquer outro, mais de um dos meus eus incomodados, agitados e anti-sociais, um quebrador em essência, um ser autêntico com seu sentimento mentâneo; um músico que escuta pink floyd; um pintor que observa plantas, flores e toda a natureza.

um dançarino que usa de seu corpo um instrumento, um meio de expulsar de si seus males internos, como que numa catarse de movimentos irregulares e instituais, ditos 'primitivos' pelos seres que se auto-intitulam superiores e 'humanos', esse bando de tolos que merecem o maior desprezo, tal como muitos dos professores universitários.

um escultor que talha a madeira simplesmente por talhar, de um desejo sem especificações, que simplesmente flui de suas vísceras para a matéria, com a força do interior de sua subjetividade, e que com isso cria materialmente visíveis pedaços de seu inconsciente imaterial infactual.

um colecionador de discos que os escuta atentamente e permite que a música dance em seu crânio, de modo que seu sentimento flua por seu corpo inteiro e o som vibre explosivo como uma bomba por todos seus órgãos.

e, todos esses meus eus se encontrando numa dança com ritmo tribal-minimalista, jorrando sangue por todos os lados, para que sintam os nervos; se unindo em células nervosas que explodem menstruação de sinapses para todos os lados, cospindo vômitos de seus corações; numa união completa e simbiótica, numa orgia tântrica com orgasmo coletivo; adentrando cada qual em sua bruta e bela natureza interior.

somos consumidos por mecanismos midiáticos de peso e de propagação em massa, com o intuito de nos criar desejos sobre produtos que não precisamos, ter prazer em coisas totalmente fúteis e desprezíveis que nos causam dependência, a engolir as merdas e as maluquices que a publicidade nos empurra - e o que é pior: a sermos esses cidadãos pacatos e submissos que encontramos ao sairmos nas ruas ou que nos deparamos ao olharmos no espelho.

jogue isto e cuspa!

arte é risco

ideias soltas e poemas escritos por volta do ano de 2006, exceto um de 2001 (pg 4) e três de 2004 (pg 12, 19 e 24), todos os outros foram escritos entre pocinhos do rio verde (mg), pouso alegre (mg) e sao paulo (sp), são de autoria propria. é permitida a publicação total ou parcial, desde que citada a fonte e autoria.

bruno nobru, novembro de 2006.
contato: trocarletras@gmail.com
site: www.brunonobru.net